

O estudante de Odontologia e a educação

O estudante de Odontologia participa da construção do saber odontológico como aluno, enquanto as propostas curriculares vigentes objetivam que o mesmo se torne um profissional de Saúde que atue como educador.

Aline Guerra Aquilante*, Nilce Emy Tomita**

* Aluna do Curso de Mestrado em Saúde Coletiva do Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo.
E-mail: aquilante@rocketmail.com.

** Professora Doutora do Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo.

RESUMO

O objetivo deste estudo foi contribuir para a reflexão sobre as concepções de “educação” construídas pelo graduando de Odontologia. O universo da pesquisa abrangeu 43 estudantes do 1º ano de graduação em Odontologia de uma instituição de ensino superior do interior paulista. Foi realizada uma leitura dramatizada do texto intitulado “Final in-feliz”, de autor desconhecido, sendo proposto aos estudantes que redigissem o final da estória. As redações foram digitadas na íntegra e procedeu-se à análise qualitativa de seus conteúdos. As idéias centrais apontam para dois caminhos: o final infeliz, como reflexo de uma visão desesperançosa advinda de práticas educativas tradicionais; e o final feliz, em que a educação é entendida como um processo cujo modo reflete no resultado do ensino, e educar apresenta-se como um sinônimo de conduzir para a vida.

DESCRITORES

Educação em Saúde. Estudantes de Odontologia. Pesquisa qualitativa.

A pesar das recentes modificações no currículo de Odontologia, iniciadas na década de 1990, observa-se ainda uma maior valorização dos procedimentos técnicos, de forma apartada das necessidades epide-

miológicas e da realidade social da população brasileira. Provavelmente, esse fenômeno tem como reflexo o modo como os estudantes compreendem a profissão odontológica desde o início da graduação, reforçado pelo enfoque dado no interior das disciplinas do curso¹¹.

A reestruturação do currículo odontológico é necessária para a formação de profissionais que voltem a sua práxis às necessidades requeridas pelo quadro epidemiológico, em meio à historicidade do processo saúde-doença-cuidado¹⁰. Para tanto, é necessário repensar o processo ensino-aprendizagem, tanto sob o aspecto dos conteúdos programáticos (“o que” ensinar) como dos processos de ensino (“como” ensinar). O modelo de ensino tradicional – baseado na memorização de informações – tem mostrado algum esgotamento e, via de regra, mostra limitadas possibilidades na construção do conhecimento de maneira crítica e participativa.

O Projeto Político-Pedagógico de uma instituição de ensino superior do interior paulista refere a importância de “formar o cirurgião-dentista para atuar como agente promotor da saúde, com ênfase na prevenção e na manutenção da saúde bucal, promovendo a qualidade da assistência odontológica à comunidade”. A indicação de competências deste Projeto Pedagógico ressalta o “papel de educador junto ao paciente, a

comunidade e a equipe de saúde”¹².

Para Freire⁵ (1988), na educação tradicional

“baseada na narração, o educador é o sujeito que conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado. (...) Nesta distorcida visão da educação, não há criatividade, não há transformação, não há saber. Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros.”

Segundo Niskier⁹ (1992),

“a educação pode ser um instrumento poderoso tanto de emancipação individual como de subserviência a sistemas de governo. Tanto é libertação como sujeição do indivíduo ao poder e às normas do Estado. No primeiro caso, torna o indivíduo reflexivo e crítico; no segundo, transforma-o em parte da massa”.

Struchiner *et al.*¹¹ (1999) realizaram uma análise cognitiva com alunos de graduação em Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro com o objetivo de diagnosticar o conhecimento em diversos aspectos relevantes à formação científica e profissional. Os resultados apontaram que o processo educativo não estimula nem cobra a tomada de consciência dos fundamentos da matéria estudada, o que pode estar relacionado tanto à cultura e representação feita sobre o papel e função desse profissional, como às estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas em cursos de Odontologia.

As propostas de reformas curriculares no Brasil, por meio da adoção de métodos alternativos, foram descritas por Moreira⁸ (2000). Historicamente, o que sempre se buscou foi a elaboração de currículos com princípios mais integradores baseados em temas geradores ou complexos – que funcionam como eixos transversais – com o objetivo de formar cidadãos conscientes, éticos, autônomos, críticos e transformadores. O ponto crucial das reformas foi a dificuldade de rompimento com as limitações impostas pela divisão dos conteúdos em disciplinas, pois os professores estão habituados à compartimentalização do ensino, uma vez que foram formados desta maneira.

Dourado⁴ (2002) criticou as modificações advindas dos Decretos nº 2.306/97 e 3.860/2001, que permitiram que houvesse o rompimento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como requisitos básicos à educação superior no Brasil. Devido a influências socioeconômicas de ordem mun-

dial, a educação superior ficou restrita à função de ensino, modificando a identidade e a função social da Universidade, sendo que esta passou a ser alocada no setor de prestação de serviços.

O estudante de Odontologia vivencia, simultaneamente, dois papéis. Se, por um lado, participa da construção do saber “odontológico” como aluno, por outro, as propostas curriculares vigentes objetivam que o mesmo se torne um profissional de Saúde que atue como educador.

Sem que se vislumbre a qual “educação” os projetos pedagógicos de instituições de ensino superior fazem referência, não é possível ter clareza das relações que o estudante venha a estabelecer como “educador” no campo da saúde.

A descrição de uma atividade proposta na Disciplina de Educação em Saúde visa contribuir para a reflexão sobre as concepções de “educação” que o graduando de Odontologia apresenta.

MÉTODO

A abordagem inicial do assunto filosofia da educação consistiu no desenvolvimento de uma dinâmica visando estimular os alunos a perceberem como é (ou pode ser) a educação.

Na primeira aula desta disciplina, três alunos procederam à leitura dramatizada do texto intitulado “Final in-feliz”, de autor desconhecido. A estória era projetada com o auxílio de um retroprojetor enquanto dois alunos e uma aluna, respectivamente, representavam os papéis de “narrador”, “menininho” e “professora”.

Este texto relata a situação de uma criança que estuda em uma escola onde a professora, ao realizar uma atividade com os alunos, solicitava que todos fizessem juntos e da mesma maneira, mostrando como desenhar: as flores deveriam ser vermelhas e com caule verde. O menino, inicialmente, fazia as atividades à sua maneira; embora preferisse fazer do seu jeito, ele copiava o que a professora fazia e, assim, passou a não fazer mais as coisas por si próprio. Posteriormente, o menino teve que mudar de escola, onde a nova professora propôs como atividade que os alunos desenhassem. O menino pensou e esperou que esta professora dissesse o que fazer, mas ela não disse. O menino a indagou sobre o que deveria ser feito e quais cores deveriam ser utilizadas.

Ao final, a leitura foi interrompida quando da pergunta feita ao “menininho”:

“Se todo mundo fizer o mesmo desenho e usar as mesmas

cores, como eu posso saber qual o desenho de cada um?”.

Foi solicitado aos estudantes que redigissem, de maneira livre, o final da história.

Ao término da atividade, os alunos receberam a versão original do texto na íntegra, que tinha por final:

“Eu não sei! E começou a desenhar uma flor vermelha com um caule verde”.

Assegurando-se o sigilo da autoria das respostas, as redações foram digitadas na íntegra e procedeu-se à análise de conteúdo, que parte de uma leitura fluente, para posteriormente alcançar um nível mais aprofundado que ultrapassa os significados que foram manifestados. Para a análise das respostas, foi feita a opção pelo método de análise qualitativa⁷. Esta análise procura relacionar as estruturas semânticas (significantes) às sociológicas (significados) dos enunciados, procurando determinar as variáveis psicossociais, contexto cultural, e processo de produção da mensagem.

As idéias centrais presentes no texto foram evidenciadas, bem como a presença simultânea de dois ou mais elementos semelhantes em discursos de indivíduos diferentes. Em seguida, realizou-se a análise do discurso, com objetivo proceder a uma reflexão acerca das condições de produção e de assimilação do significado dos textos produzidos dentro de contextos variados, visando à compreensão do modo de funcionamento, princípios de organização e formas de produção social do sentido⁷.

A transcrição de algumas expressões é feita a seguir, com objetivo de subsidiar a discussão, utilizando-se letras dispostas aleatoriamente para referenciar as falas dos diferentes sujeitos.

Este protocolo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo, atendendo à Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

DISCUSSÃO

Entre os 44 alunos presentes à aula, em uma turma de 50 alunos matriculados, observou-se ampla adesão à atividade proposta, não havendo recusas, perdas ou respostas em branco. Quando da apresentação da Carta de Informação e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, houve uma recusa em assinar o referido termo. As considerações a seguir baseiam-se na análise

de 43 respostas.

Apenas 7 das redações apresentadas continham finais “infelizes”.

Um final “infeliz” refere-se à mediocridade causada pela falta de criatividade advinda da forma como a primeira professora havia agido no processo de ensino. Frente à pergunta:

“Se todo mundo fizer o mesmo desenho e usar as mesmas cores, como eu posso saber qual o desenho de cada um?”,

a resposta foi:

“– Ah, é só colocarmos nosso número de chamada na parte de trás da folha, professora. (...) E perpetuou-se a estupidéz^A.”

Alguns elementos do denominado modelo tradicional de ensino formal estão expressos nesta resposta. O “número de chamada” que corresponde a cada aluno é apresentado como o fator de identificação, em um processo que desconhece a individualidade, a identidade e a originalidade. Esta visão “desesperançosa” da educação remete a uma idéia de mediocridade, sem possibilidade de transformação, em que se vislumbra uma impotente perspectiva de continuidade.

Outros finais propostos para a estória referem a falta de criatividade devido à insegurança do menino, expressa pela repetição de antigos comportamentos, em que o personagem vê-se impelido a fazer cópias.

“Então pensou: vou copiar do meu vizinho para não errar. A partir daí, sua vida foi sempre estar na sombra de alguém e sua criatividade foi ofuscada pelo medo de errar^B. Mas ele tinha medo de errar e isso o segurava. Naquela aula, o menino não conseguiu desenhar^C.”

De modo análogo, Chau³ (1999) considera que

“essa universidade não forma e não cria pensamento, despoja a linguagem de sentido, densidade e mistério, destrói a curiosidade e a admiração que levam à descoberta do novo, anula toda pretensão de transformação histórica como ação consciente dos seres humanos em condições materiais determinadas”.

Nos finais “infelizes”, a idéia central expressa a inibição do personagem representado pelo “meninho”. Assim como o personagem, “meninhos” cres-

cem e ingressam em instituições de ensino superior, vivendo um contexto cuja dimensão parece muito superior àquela que a chamada “educação formal” tem ajudado a construir.

“Então, o menino não sabia mais fazer as coisas por si mesmo, precisava sempre que alguém explicasse^D. O menino cresceu, era um homem, mas continuava a se achar pequeno diante do mundo. Não sabia decidir por si mesmo, só sabia fazer o que lhe mandavam^E. [Assim, viu-se] limitado diante dos fatos que o marcaram primeiramente e não conseguiu mais realizar espontaneamente suas ações, esperando sempre a iniciativa de outros^F.”

Houve também uma reflexão sobre o ensino que, provavelmente, reflete uma experiência pessoal. Como fruto de uma “moldagem” nas etapas do ensino prévias ao ingresso na universidade, tem-se a “limitação” de uma criatividade que o respondente espera ver resgatada durante a “vida universitária”. Posto como desafio, cabe às instituições de ensino superior desencadear uma reflexão sobre as possibilidades de resposta a esta expectativa do alunado.

“Diante dessa narrativa, das atitudes da primeira professora e também da iniciativa da segunda professora, o menino, (...) encontra-se confuso diante de antagônicas situações. A primeira fez-se presente em sua vida limitando sua criatividade, porém dando uma uniformidade e detalhamento de todos os passos a serem efetuados (semelhante ao 1º e 2º grau). A segunda abriu horizontes sem barreiras, porém o mesmo poderia ver-se prejudicado para alçar livres e novos vãos, pois acostumou-se à uniformidade e não à inovação e iniciativa (semelhante à vida universitária)^F.”

As estruturas curriculares que fogem da lógica disciplinar são mais freqüentes nos primeiros anos da escola fundamental e no ensino superior. Neste último, o trabalho pautado na interdisciplinaridade ou transversalidade, desenvolvido por meio de problemas, temas ou projetos é viável e conveniente, principalmente nos campos aplicados (Educação, Arquitetura e Ciências da Saúde), uma vez que a teoria desvinculada da atividade social e da verificação prática é apenas teoria⁸.

Numericamente superiores, os finais considerados “felizes” foram aqueles em que o personagem representado pelo menininho não surge conformado aos moldes estabelecidos por uma educação pautada na pedagogia “bancária”⁵.

“[O menino] aprendeu (...) que todos eram diferentes, (...) pensavam e analisavam situações de formas diferentes^G. [Dessa maneira, percebeu que] era capaz de criar e devia fazê-lo sempre que possível^H. A criatividade existe em cada um de nós. Basta que se abram as portas para podermos mostrar o que a gente pensa e sabe fazer. Ser criativo é ter o seu próprio estilo, sair do comum, ser você mesmo^I.”

Algumas respostas tendem a entender o individualismo como a

“perspectiva segundo a qual o indivíduo é a unidade básica da análise política, e os todos sociais são meras construções lógicas, ou maneiras de falar acerca de um certo número desses indivíduos e das relações entre eles”².

“Ele tinha sua própria personalidade^H e poderia, da mesma forma, construir seu próprio caráter, escolher seus desejos e ambições como também realizar seus sonhos^I, o que o fez amadurecer e respeitar os seus próprios pensamentos a respeito de tudo^K.”

Diante do impasse gerado pela possibilidade de livre expressão, o discurso mostra que o menino resolve demonstrar sua individualidade.

“Então o menino pensou: ‘Qual das professoras estava correta?’ Pela primeira vez faria algo que não teria um padrão, seria ele desenhando ele próprio. O tempo passava e o menino nada desenhava. E a professora perguntou: ‘Ainda não desenhou? Temos pouco tempo’. Com estas palavras da professora, veio a grande idéia do menino: ‘Desenharei o contorno de minhas mãos. Em qualquer tempo, poderei mostrar, através de gestos, as minhas idéias^L.’”

“Nesta perspectiva, o processo de ensino/aprendizagem não tem como finalidade a transmissão de conteúdos prontos, mas, sim, a formação de sujeitos capazes de construir, de forma autônoma, seus sistemas e valores e, a partir deles, atuarem criticamente na realidade que os cerca”¹.

Vários relatos de finais “felizes” apontaram que o processo de ensino contribuiu para que o “menininho” se construísse, a partir daquele momento, delimitando positivamente a sua trajetória.

“Assim sendo, o menino pôde desenvolver todo seu potencial criativo e se transformou em um pintor muito famoso, apreciado principalmente por sua originalidade^N.”

“O menino (...) se transformou em um engenheiro que,

com suas idéias, mudou a qualidade de vida de muitas cidades⁹.”

“E assim o menininho cresceu e evoluiu até se transformar em um renomado cirurgião-dentista”.

Paralela à construção de que uma importante mudança tinha acontecido naquele momento histórico da vida do “menininho”, foi possível observar uma idéia de felicidade completa, expressa como ideal de sucesso em uma sociedade de consumo. O ser “inteligente, rico e feliz”, como resultado de uma boa educação, expressa inquietações que podem estar na gênese da busca de estudantes pela Universidade, tendo o “diploma” como passaporte à ascensão social.

“Esse dia mudou sua vida para sempre. Ele cresceu, se tornou um rapaz muito inteligente e rico e feliz⁹.”

O ingresso em uma instituição de ensino superior, não raro, vem acompanhado pela expectativa de desvendamento e produção de conhecimentos por meio da pesquisa. Alguns estudantes vêem no processo ensino-aprendizagem uma porta que se abre para o universo da pesquisa, na contramão do movimento descrito por Dourado⁴ (2002), que vê no processo de

“massificação e privatização da educação superior no Brasil, uma precarização e privatização da agenda científica, negligenciando o papel social da educação superior como espaço de investigação, discussão e difusão de projetos e modelos de organização da vida social, tendo por norte a garantia dos direitos sociais”.

“A professora (...) explicou para o menininho (que) se todo mundo só fizesse coisas iguais, não existiriam as descobertas, os cientistas⁸, era preciso idéias novas no mundo, pois senão nós não evoluiríamos⁵. Afinal, como as grandes descobertas teriam sido feitas ou desenvolvidas se as pessoas apenas esperassem as ordens do que teria de ser feito?²⁸”

O “brainstorm” que resultou na livre expressão de idéias e pensamentos, após finalizar esta atividade acadêmica, mostrou que o objetivo proposto pela Disciplina foi alcançado.

As expressões sucintamente descritas no Quadro 1 permitem verificar que o objetivo, métodos e os resultados foram apre(e)ndidos pelos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não raro, o ato de educar é referido como sinôni-

Quadro 1 - Idéias representativas da atividade acadêmica e respectivas expressões. Bauru - SP, 2003.

Idéia central	Expressão
Formato	<ul style="list-style-type: none"> • Metalinguagem. • Apresentação da disciplina.
Proposta	<ul style="list-style-type: none"> • Momento de reflexão. • Pensamento crítico. • Discussão de valores.
Conteúdo	<ul style="list-style-type: none"> • Educar como sinônimo de conduzir para a vida. • O modo de educação reflete no resultado do ensino. • Educação é um processo.

mo de “despertar as aptidões naturais do indivíduo e orientá-las seguindo os padrões e ideais de determinada sociedade, aprimorando-lhes as faculdades intelectuais, físicas e morais”, mas também “domesticar, amestrar, adestrar”⁶.

Assim, as considerações emanadas pelos estudantes de graduação de Odontologia, a partir da atividade proposta, evidenciam a importância de estimular reflexões no espaço da Universidade, um *locus* privilegiado para que questões centrais, o(s) como(s) e porquê(s) da educação, venham a ser discutidas.

Esta construção do conhecimento, realizada coletivamente, aponta para uma caminhada esperançosa, no sentido de possibilitar construções atuais e futuras. Se o dicionário descreve práticas ancestrais tidas como modelos de “educação”, antevê-se a possibilidade de (re)escrever novas histórias que envolvam o ensino-aprendizado como um processo transformador e pleno em desafios.

ABSTRACT

Dental students and education

The purpose of this study was to contribute to an important reflection on the dental student's concepts of “education”. The universe of this study was composed of 43 freshman students of a School of Dentistry in the state of São Paulo. An exercise composed of a dramatic reading of a text called “Un-happy end”, of unknown author, was proposed. Before the end of the text, the reading was interrupted and the students were asked to write another end to the story. The writings were typed integrally and qualitatively analyzed. The central ideas pointed towards two ways: an unhappy end, as a reflection of poor expectations obtained from traditional educative practices, and a happy end, with education being a process which reflects on the results of teaching and the act of educat-

ing being referred as a means of preparing for life.

DESCRIPTORS

Health education. Students, dental. Qualitative research. ■

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Belo Horizonte. Secretaria Municipal de Educação. Escola Plural (1994) *apud* Moreira AFB. Propostas alternativas: limites e avanços. Educ Soc 2000;21(1):109-38.
2. Blackburn S. Dicionário Oxford de Filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; 1997.
3. Chauí MA. A universidade em ruínas. In: A universidade em ruínas na república dos professores. Petrópolis: Vozes; Porto Alegre: CIPEDS (1999) *apud* Dourado LF. Reforma do estado e as políticas para a educação superior no Brasil nos anos 90. Educ Soc 2002;23(80):234-52.
4. Dourado LF. Reforma do estado e as políticas para a educação superior no Brasil nos anos 90. Educ Soc 2002;23(80):234-52.
5. Freire P. A concepção "bancária" da educação como instrumento da opressão: seus pressupostos, sua crítica. In: Freire P. Pedagogia do oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1988. p. 57-75.
6. Koogan A, Houaiss A. Koogan/Houaiss: enciclopédia e dicionário ilustrado. 4ª ed. Rio de Janeiro: Seifer; 2000.
7. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 4ª ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco; 1996.
8. Moreira AFB. Propostas alternativas: limites e avanços. Educ Soc 2000;21(73):109-38.
9. Niskier A. Por que Filosofia da Educação? O homem como medida de si mesmo. In: Niskier A. Filosofia da Educação: uma visão crítica. Rio de Janeiro: Consultor; 1992. p. 12-27.
10. Paím JS, Almeida Filho N. Saúde coletiva: uma "nova saúde pública" ou campo aberto a novos paradigmas? Rev Saúde Pública 1998;32(4):299-316.
11. Struchiner M, Vieira AR, Ricciardi RMV. Análise do conhecimento e das concepções sobre saúde oral de alunos de odontologia: avaliação por meio de mapas conceituais. Cad Saúde Pública 1999;15(2):55-68.
12. Universidade de São Paulo. Faculdade de Odontologia de Bauru. Projeto político pedagógico: Odontologia [citado 2003 Set 10]. Disponível em: URL: <http://www.fob.usp.br/grad/projeto.htm>.

Acceto para publicação em 12/2004

Reunião da ABENO no Balneário Camboriú!

A 40ª Reunião da ABENO será realizada no Balneário Camboriú, Santa Catarina.

O tema central para a próxima Reunião é:
**"Universidade promotora de conhecimentos,
saúde e prestadora de serviços".**

Inscreva já o seu trabalho!
Acesse o site <http://www.abeno.org.br>
para obter informações sobre prazos
para inscrição e apresentação de trabalhos.